

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e conseqüentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e conseqüentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Eliziane Araújo de Sousa¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Ivan Mark Araújo da Silva²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Suellen Ruth Soares de Souza⁴;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁵.

Docente no Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI.

RESUMO: Os transtornos psicológicos são tidos como condições clinicamente significativas caracterizadas por alterações do modo de pensar do humor ou por comportamentos associados com angústia e/ou deterioração do funcionamento pessoal, em meados de 2019 na china, foi detectada a infecção causada pelo novo corona vírus (COVID-19), a Organização Mundial de Saúde (OMS) constituiu como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em março desse mesmo ano foi oficialmente declarada a pandemia. As crianças passaram a ter mais contato com os meios tecnológicos que se tornaram em larga escala a sua ferramenta de aprendizagem e entretenimento, a exposição excessiva das crianças às tecnologias alterou significativamente o padrão de sono e alimentação, trazendo ainda consequências. Este estudo teve como objetivo analisar os transtornos psiquiátricos pós covid-19 em crianças. Foi realizada uma revisão literária, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS. Conclui-se que apesar do alto predomínio da doença o transtorno de ansiedade infantil ainda se encontrasse com o diagnóstico incompleto e insuficiente, porém existem alguns tipos definidos de ansiedade infantil e na atualidade pode se sobrepor a escala multidimensional de ansiedade para criança (MASC) para diagnóstico, que é utilizado para avaliação de sintomas ansiosos em crianças e adolescentes e servir para avaliação prévia dos sintomas de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade. Saúde da criança. Enfermagem.

MAIN PSYCHIATRIC DISORDERS POST-COVID-19 IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Psychological disorders are considered clinically significant conditions characterized by changes in the way of thinking, mood or behaviors associated with distress and/or deterioration in personal functioning, in mid-2019 in China, the infection caused by the new corona virus (COVID -19), the World Health Organization (WHO) constituted it as a Public Health Emergency of International Concern (PHEIC) and in March of that same year a pandemic was officially declared. Children began to have more contact with technological means that became, on a large scale, their learning and entertainment tool. This study aimed to analyze post-covid-19 psychiatric disorders in children. A literary review was carried out in the Scielo, Google Scholar and BVS databases. It is concluded that despite the high prevalence of the disease, childhood anxiety disorder still had an incomplete and insufficient diagnosis, but there are some defined types of childhood anxiety and currently it can overlap the multidimensional scale of anxiety for children (MASC) to diagnosis, which is used to assess anxiety symptoms in children and adolescents and serve as a preliminary assessment of anxiety symptoms.

KEY-WORDS: Anxiety. Child Health. Nursing.

INTRODUÇÃO

Os transtornos psicológicos são tidos como condições clinicamente significativas caracterizadas por alterações do modo de pensar do humor ou por comportamentos associados com angústia e/ou deterioração do funcionamento pessoal, em uma ou mais esferas da vida, envolvendo os aspectos econômico, social, política e cultural, presentes nas diferentes classes sociais e nas relações gênero, afetam universalmente pessoas em todas as idades e em todos os países, acarretando grandes repercussões econômicas para a sociedade e uma queda na qualidade de vida do indivíduo e dos familiares (Lurdermir, 2008).

O ano de 2020 começa em plena harmonia tudo no seu lugar, quando as pessoas estavam se adaptando ao que seria um novo ano cheio de expectativas, vem em contrapartida a Organização Mundial da Saúde e declara, “em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional”. Assim declarando em 11 de março de 2020, o que seria um surto mundial a pandemia do Covid-19 (OPAS–Brasil, 2020).

As alterações sofridas pela sociedade são inúmeras e nem todas as pessoas tem conseguido lidar com tais mudanças. O isolamento e/ou distanciamento social recomendado pelas autoridades de saúde embora seja a melhor estratégia de prevenção da contaminação

da doença trouxe também ansiedade. Muitos não conseguem administrar essa nova forma de viver. Da mesma forma a pandemia gera medo, angústia e preocupação, e conseqüentemente alterações na saúde mental das pessoas. Nesse sentido, é necessário considerar todas as ações contempladas na assistência e no atendimento, como um modelo acolhedor à pessoa em sofrimento mental (Silva et al., 2017). Este estudo teve como objetivo analisar os transtornos psiquiátricos pós covid-19 em crianças.

METODOLOGIA

O estudo em questão é uma revisão integrativa da literatura que é um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências (PEB), que permite a incorporação das evidências na prática clínica (Souza et al., 2010), é fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetividade (Galvão et al., 2004). Este método requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e, a apresentação dos resultados (Whittemore & Knafl, 2005). Sendo assim a questão norteadora foi: “Quais os principais transtornos psiquiátricos evidenciados em crianças pós covid-19? ”.

Para realização da busca que ocorreu nos meses de março a maio, de 2023, as bases de dados utilizadas para pesquisa e levantamento de dados foram: BVS, Scielo, e Google acadêmico, baseados nos descritores de saúde DECS, utilizando o booleano (and) entre elas. Seguindo os critérios de inclusão que foram: estudos que se referiam a população específica dos anos 2010 a 2023, com idioma em português. Já os critérios de exclusão foram: TCC, monografia, fora do período determinado, idioma inglês e espanhol, dissertação, tese, artigo de revisão bibliográfica ou revisão da literatura, anais de congresso.

Após a seleção e leitura dos resumos e textos na íntegra, foi realizado fichamento dos artigos através de instrumento no office, nos quais continham as seguintes variáveis: tema, autor, ano, tipo de estudo, localização e principal resultado encontrado, facilitando assim a elaboração do fluxograma e quadros apresentados a seguir.

RESULTADOS

Na realização da pesquisa foram encontrados na primeira seleção 23.116 artigos, conforme a **figura 1**. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram identificados, no primeiro momento 358 artigos, Scielo 13 artigos, bvs 44 artigos e google acadêmico 301 artigos, posteriormente, excluídos 348, ao final da pesquisa foram avaliados 8 artigos scielo 0 artigos, bvs 3 artigos e google acadêmico 5 artigos.

Figura 1. Fluxograma com descrição das etapas de busca e resultados da seleção dos estudos, 2023.

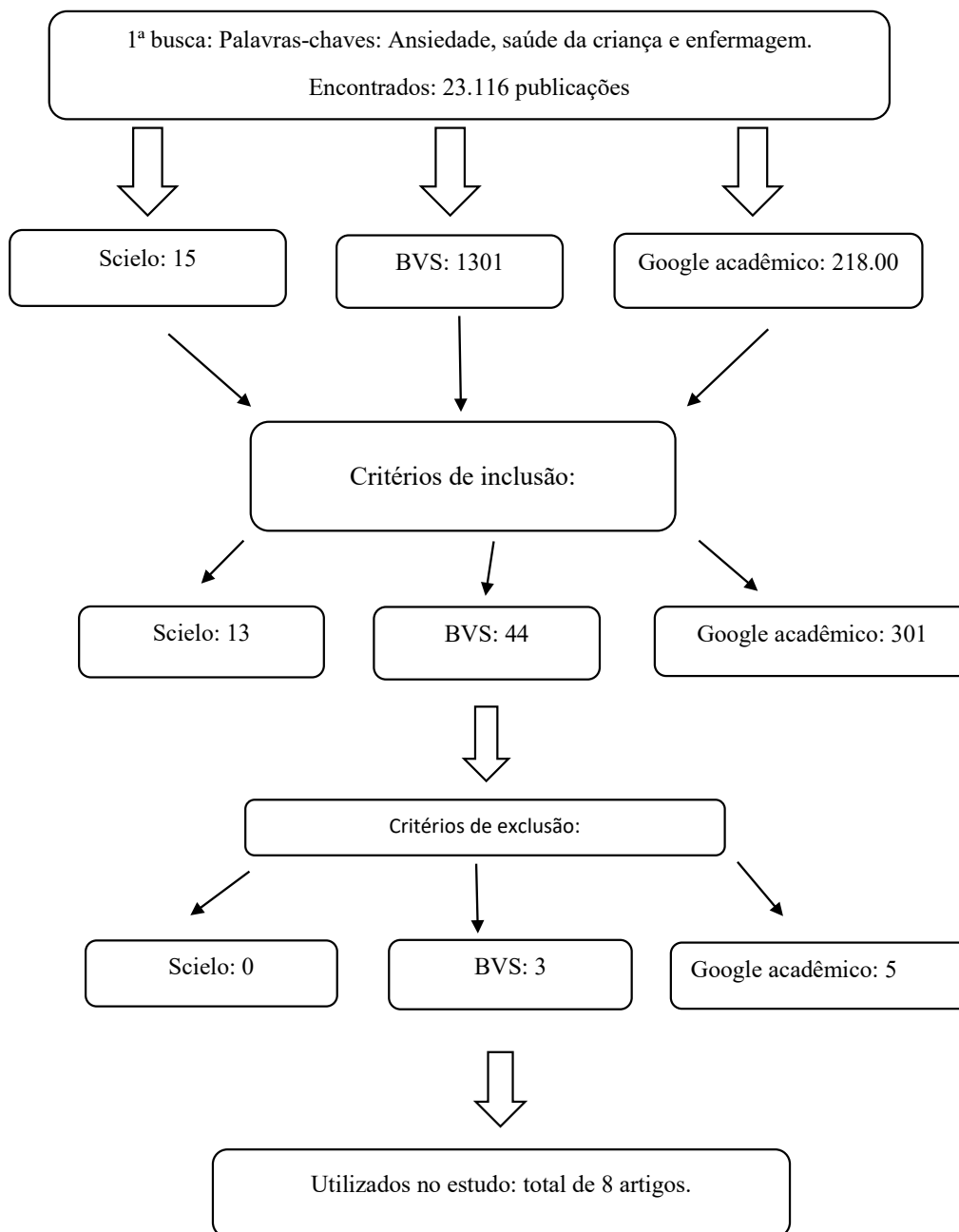


Tabela 1. Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	REGIÃO DO PAÍS	RESULTADOS
Adversidades na infância: Associação a fatores protetivos e sintomas	Giordani et al (2020)	Estudo de caso	Porto Alegre	Identifica que ter vivenciado adversidades na infância está associado a maiores índices dos sintomas e à ideação suicida como também violência psicológica e emocional.
Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes	Júnior et al (2020)	Estudo de caso	Recife	Possibilidades de mudanças de hábito no período de isolamento social.

Prevenção da ansiedade infantil a partir do Método Friends	Guancino et al (2020)	Pesquisa de campo	Bragança Paulista.	Diminuição do total de sintomas nas crianças que participaram do método.
Manejo da ansiedade no enfrentamento da covid-19	Rolim et al (2020)	Pesquisa de campo	São Paulo.	Aumento do nível de ansiedade durante a pandemia.
Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades.	Caires & Shinohara (2010)	Pesquisa de Campo	Rio de Janeiro.	Os níveis de ansiedade em crianças tendem a ser maior em residentes de comunidades.
O que as crianças gostariam que você soubesse: uma roda de conversa sobre ansiedade infantil	Martins et al (2023)	Pesquisa de Campo	Paraná	Identificação dos principais fatores que as crianças queriam que os pais soubessem e entendessem de forma diferente.
A infância e os século XXI. A ansiedade e os transtornos de ansiedade na infância. Lidando com a ansiedade infantil.	Luzia (2022)	Manual	Uberaba	Abrange a importância da terapia infantil para compreender o que se passa com a criança em um momento conturbado.
Perturbações de ansiedade na infância- a percepção das crianças e dos pais.	Barroca et al (2023)	Pesquisa de Campo	Portugal	Avaliar a perspectiva das crianças quanto a presença de sintomatologia ansiosa e fatores associados.

DISCUSSÃO

Em meados de 2019 na China, foi detectada a infecção causada pelo novo coronavírus (COVID-19). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a Covid-19 é uma doença infecciosa respiratória de alta transmissibilidade, podendo em alguns indivíduos ser tanto sintomática, manifestando cansaço, febre e tosse seca, quanto assintomática. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) constituiu o surto da Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em março desse mesmo ano foi oficialmente declarada a pandemia (OPAS, 2020).

O que se imaginava ser apenas um caso isolado, uma situação repentina de isolamento, acabou se transformando em longos dois anos de confinamento e distanciamento social. Adotou-se no mundo inteiro, como medida não-farmacológica e estratégica, já que ainda não se tinha uma vacina preventiva efetiva, o distanciamento e o isolamento social da população. O Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, determinou a suspensão e a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais em todo o território nacional (BRASIL, 2020). Professores se mantiveram em constante capacitação, devido a urgência e emergência frente ao momento, tiveram que adquirir novas habilidades, dominar outras metodologias e se reinventar em meio a diversidades burocráticas, políticas e de gestão (SOUSA FILHO; MENEZES, 2022). A

pandemia impôs desafios e uma mudança significativa na dinâmica de todo o funcionamento escolar que precisou se ressignificar.

As crianças passaram a ter mais contato com os meios tecnológicos que se tornaram em larga escala a sua ferramenta de aprendizagem, de entretenimento e de ócio. No entanto, a exposição excessiva das crianças às tecnologias alterou significativamente o padrão de sono e alimentação, trazendo ainda consequências como irritabilidade, falta de disposição para as atividades diárias, cansaço excessivo e generalizado, baixa nos níveis de imunidade, queda no rendimento escolar e estilo de vida inativo, com altas taxas de sobrepeso e obesidade, além de gerar e instaurar fobias sociais e um estado frequente de ansiedade (SILVA et al., 2021).

A maior administração dessas crianças foi com o tratamento de suas emoções frente a uma gama de sentimentos que pudessem afetar o seu estado psicológico provocado pelo cenário da Covid-19, como as incertezas, a insegurança, o medo, a frustração, o tédio, a doença, o bombardeio de informações conflitantes e a morte (WANG et al., 2022).

Contribuindo com o autor Rolim *et al.* (2020) evidenciou que o isolamento ou distanciamento social que foi algo recomendado pelos serviços de saúde com a finalidade de prevenir a contaminação dos casos pelo novo Corona vírus trouxe juntamente a ansiedade que é o medo absurdo que paralisa o indivíduo. Portanto, controlar a ansiedade tornou-se uma tarefa difícil principalmente para as crianças ocasionando sintomas físicos como respiração ofegante, dispneia, palpitações, irritabilidade, insônia seja pelo medo de os pais que tinham a necessidade de ir trabalhar, pelo medo de perder seus familiares e o isolamento social.

Foi proporcionado pelos professores uma roda de conversa *online* com crianças devido à pandemia e a suspensão das aulas que teve com objetivo acolher e auxiliar os pais e responsáveis a reconhecer os estímulos que desencadeavam os episódios de ansiedade e a enfrentar de forma positiva auxiliando as crianças como compreender e lidar de forma mais consciente, promovendo um diálogo ativo, afetivo e acolhedor, reforçando os laços família e escola (MARTINS; ALE; SOUZA, 2023).

No estudo realizado por Guancino, Toni e Batista (2020) com 19 crianças com idade entre cinco e sete anos de escolas públicas e privadas que apresentavam sintomas de ansiedade e os principais sintomas apresentados pelas crianças foram fobia social e ansiedade generalizada. Para Luzia (2022), as crianças que sofrem com fobia social apresentam uma grande dificuldade no período de aprendizagem escolar e desenvolvimento social, e acaba se isolando. Ao associar a ansiedade generalizada onde as crianças podem apresentar preocupações comumente existentes no dia a dia, de forma muito divergentes com pontualidade ou desastres ambientais, mostram-se inseguras e insatisfeitas com seu próprio desempenho.

O estudo de Caires e Shinohara (2010) realizado com 90 crianças em três escolas públicas em comunidades Rocinha, Barrinha e Dona Marta utilizando a escola

multidimensional de ansiedade para criança (MASC), instrumento para avaliação de sintomas ansiosos na infância, observou-se que o nível de ansiedade é maior em crianças do sexo feminino constatado em 74% e que as meninas apresentam sintomas moderado enquanto os meninos apresentam sintomas leves de ansiedade, detectando que as crianças da comunidade Rocinha tem mais predisposição a desenvolver ansiedade. Um dos transtornos mais associados a vitimização por violência é o transtorno de estresse pós-traumático, atingindo crianças e adolescentes após experiências pessoais, testemunho ou conhecimento de eventos que podem em risco à vida ou integridade física, própria ou de outros (LUZIA, 2022).

Corroborando com o estudo uma pesquisa realizada em escolas Grão Vasco com alunos do 5º ano demonstrou a ansiedade em 19% das crianças incluídas no estudo e quanto a percepção dos pais segundo eles apenas 9% das crianças apresentavam sintomas e ansiedade, seja pelo medo ou até mesmo por não conseguir identificar os sinais e sintomas, no estudo como fatores associados a ansiedade evidenciou a idade, o sexo e desempenho escolar. Quanto a idade a maior prevalência em crianças com idade de 9 a 12 anos, sexo feminino e quanto ao nível de desempenho existindo uma relação inversa ao que se espera (BARROCA *et al.*, 2021).

Guancino, Toni e Batista (2020) relacionam uma melhora quando analisados os transtornos juntamente com os pais e usando o método FRIENDS que tem como objetivo desenvolver resiliência emocional promover hábitos de vida saudável e prevenir ansiedade e depressão por meio do ensino de habilidades cognitivas para a resolução de problemas.

Os transtornos podem ser acompanhados de uma série de sensações físicas, tais como: palidez, palpitações, falta de ar, boca seca, tremores, sudorese nas mãos e pés etc. Manifestando-se numa resposta generalizada, ampla, que mobiliza todo o nosso organismo pelos mais variados estímulos (CAIRES & SHENOHARA, 2010).

Sintomas ansiosos, e não os transtornos propriamente, são frequentes em outros transtornos psiquiátricos. Estes sintomas caracterizam-se por uma ansiedade que se explica pelos sintomas do transtorno primário (exemplos: a ansiedade do início do surto esquizofrênico; o medo da separação dos pais numa criança com depressão maior) e não constitui um conjunto de sintomas que determina um transtorno ansioso típico. Mas podem ocorrer casos em que vários transtornos estão presentes ao mesmo tempo e não se consegue identificar o que é primário e o que não é, ou seja, sintomas primários não são derivados de outras condições psiquiátricas (depressões, psicoses, transtornos do desenvolvimento, transtorno hipercinético, etc.), sendo mais correto referir que esse paciente apresenta mais de um diagnóstico coexistente (CAIRES & SHENOHARA, 2010).

A Escala Multidimensional de Ansiedade para Criança (MASC), desenvolvida por March (1997), é um instrumento utilizado na avaliação de sintomas ansiosos em crianças e adolescentes. Pode ser aplicada e pontuada em menos de 25 minutos e é considerada uma ferramenta útil para avaliação rápida e rotineira de problemas relacionados à ansiedade em

crianças e adolescentes. A avaliação prévia da ansiedade torna-se de grande importância, uma vez que a identificação precoce dos sintomas pode prevenir sofrimentos através da intervenção clínica adequada, (CAIRES & SHENOHARA, 2010).

Em uma pesquisa realizada por Luzia (2022), a autora correlaciona um capítulo “lidando com a ansiedade infantil” e traz como foco a forma de pensar: como pensar mais positivo ajuda a criança a se sentir melhor, ensinar a criança a compreender os seus pensamentos e fortalecer novas competências para lidar com a ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a partir da revisão foi possível especular como ansiedade afeta o público infantil e adolescente gerando assim prejuízo no desempenho escolar, relacionamento familiar e com os amigos. Os aumentos dos números de casos estão relacionados a fatores conexos ao aspecto psicológico e sociais, como também a incidência da pandemia pelo COVID. Aulas presenciais foram substituídas por on-line gerando assim um novo modelo de ensino, modelo esse que concebia que as crianças e adolescentes fosse exposto de forma excessiva as tecnologias, trazendo como consequência: irritabilidade, falta de disposição para atividades físicas, queda no rendimento escolar e estilo de vida inativa, além de gerar e instaurar fobia sociais e um estado frequente de ansiedade. Entretanto, apesar do alto predomínio da doença o transtorno de ansiedade infantil ainda se encontra com o diagnóstico incompleto e insuficiente, porém existem alguns tipos definidos de ansiedade infantil e na atualidade pode se sobrepor a escala multidimensional de ansiedade para criança (MASC). Por fim novos estudos são fundamentais para o contínuo desenvolvimento e compreensão de ansiedade infantil com o intuito de gerar novas estratégias para o enfrentamento transtorno.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERENCIAS

BARROCA, I.; RIGGI, G.; PINTO, A.; FONG P.; REIS, R.; PEREIRA, P.; SOARES, A.; DIEUDONNÉ, V.; MAIA, G. **Perturbações da ansiedade na infância- a percepção das crianças e dos pais**. Portugal, 31 de julho, 2023.

BRASIL. **Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação. 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

CAÍRES, M.; SHINOHARA, H. **Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas**

comunidades. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v.6, n.1, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100005. Acesso em: 25 abr. 2023.

GIORDANI, J.; LIMA, C.; TRENTINI, C. **Adversidades na infância: associação a fatores protetivos e sintomas internalizantes na adultez.** Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, V.20, N.3, P. 899-918, 2020.

GUACIANO, L.; TONI, C.; BATISTA, A. **Prevenção de ansiedade infantil a partir do método friends.** Psico-USF, Bragança Paulista. V. 25, N. 3, P. 519-531, jul/set, 2020.

JUNIOR, P.; PAIANO, R.; COSTA, A. **Isolamento social: consequências físicas e mentais de inatividade física em crianças e adolescentes.** Revista brasileira de atividade física e saúde. Recife-PE, 2020; 25: e 0 115.

LUDERMIR, AB. **Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades.** Physis [online]. 2008; 18(3):451-67.

OPAS-organização pan-americana de saúde. **OMS afirma que covid agora é caracterizada como pandemia.** (Brasil).2020.

ROLIM, J.; OLIVEIRA, A.; BATISTA, E. **Manejo da ansiedade no enfrentamento do covid-19.** Revista enfermagem e saúde coletiva. Mato grosso. 5(1) 64-74, 2020.

SHINOHARA, H.; CAÍRES, M. **Transtorno de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades.** Revista brasileira de terapias cognitivas. Rio de Janeiro. V. 6, N.1, P. 62-80, 2010.

SILVIA, M. S; MACHADO, P.A.T; NASCIMENTO, R.S; OLIVEIRA, T.S; SILVIA, T.F; BATISTA, E.C; SILVIA, M. **A enfermagem no campo de saúde mental: uma breve discussão teórica.** Revista Amazônia Science & health. 2017

SOUSA FILHO, F. G.; MENEZES, E. N. **A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19. Ensino em Perspectivas,** Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6459/5374>. Acesso em: 10 de jun. de 2022. Stallard, P. (2010). Mental health prevention in UK

WANG, G. et al. **Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak.** The Lancet, 395, 945-947. 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X). Acesso em 07 de jun. de 2022.

WHITTEMO, R; KNAFL, K. **A revisão integrativa: metodologia atualizada.** 2005.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espii) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 